

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA

UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS –

UNAT – BRASIL

AS INFLUÊNCIAS DAS FASES DO DESENVOLVIMENTO NA OQUEIDADE DA  
PERSONALIDADE

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

AS INFLUÊNCIAS DAS FASES DO DESENVOLVIMENTO NA OQUEIDADE DA  
PERSONALIDADE

Orientador: Eduardo Baggio

SABRINA PIROLLA DE CAMPOS SOUZA

CRICIÚMA – SC

2014

AS INFLUÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO NA OQUEIDADE DA PERSONALIDADE

THE INFLUENCES OF THE PHASES OF DEVELOPMENT ON OQUEIDADE OF PERSONALITY

AS INFLUÊNCIAS DAS FASES DO DESENVOLVIMENTO NA OQUEIDADE DA PERSONALIDADE

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA

UNAT – BRASIL – UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as influências das fases do desenvolvimento humano na oqueidade da personalidade. O autor descreve as fases do desenvolvimento humano e suas influências na oqueidade da personalidade. O autor também apresenta as fases do desenvolvimento humano e suas influências na oqueidade da personalidade.

Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade JK de Tecnologia e à União Nacional de Analistas Transacionais – UNAT – BRASIL como requisito parcial do curso de Pós-Graduação para obtenção do título de especialista em Análise Transacional.

Orientador: Eduardo Búrigo.

PALAVRAS-CHAVE: Oqueidade, Desenvolvimento Humano, Personalidade, Oqueidade da Personalidade.

ABSTRACT

This work aims to present the influences of the phases of human development on the health of the personality. The author describes the stages of human development and their influences on the health of the personality. The author also presents the stages of human development and their influences on the health of the personality.

KEY WORDS: Oqueidade, Human Development, Human Personality, Transactional Analysis.

## AS INFLUÊNCIAS DAS FASES DO DESENVOLVIMENTO NA OQUEIDADE DA PERSONALIDADE

## THE INFLUENCES OF THE PHASES OF DEVELOPMENT ON OQUEIDADE OF PERSONALITY

SABRINA PIROLLA DE CAMPOS SOUZA<sup>1</sup>

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA

UNAT – BRASIL – UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS

### RESUMO

Com o objetivo de compreender as influências que vivências nas fases do desenvolvimento têm na formação da personalidade humana, é que se descrevem, neste artigo, as etapas do desenvolvimento infantil, buscando enfatizar o que deve ser estimulado em cada estágio, para que a criança cresça com a Oqueidade desenvolvida e consiga manter três capacidades: Consciência, Espontaneidade e Intimidade. Desenvolvendo estas três capacidades é que se pode chegar à personalidade saudável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oqueidade, Desenvolvimento Infantil, Personalidade Humana, Análise Transacional.

### ABSTRACT:

With the goal to understand the influences that phases of development experiences have in the formation of the human personality, is to describe, in this article, the stages of child development, seeking to emphasize what should be encouraged at every stage, so that the child will grow up with the Oqueidade developed and can maintain three capabilities: Awareness, Spontaneity and intimacy. Developing these three capabilities is when you can reach the healthy personality.

**KEY-WORDS:** Oqueidade, Child Development, Human Personality, Transactional Analysis.

<sup>1</sup>Psicóloga. Pós-Graduada pela Faculdade JK e UNAT Brasil. E-mails: sa.p.campos@bol.com.br / sab.p.campos@gmail.com.

## Introdução

Existem muitas teorias da personalidade, cada uma com características diferentes. Algumas falam sobre aspectos da personalidade devido a acontecimentos ainda na vida intrauterina, outras mostram também a influência do parto (natural, cesariana, com fórceps, sem dor). Freud ressalta os aspectos psicosssexuais, Erikson os aspectos psicossociais, entre outras. Estas teorias podem encontrar semelhanças ou diferenças, cada uma com seus aspectos relevantes no estudo do desenvolvimento emocional humano.

Este artigo vai abordar o desenvolvimento emocional saudável da personalidade humana segundo a visão da teoria da Análise Transacional. Assunto este de extrema importância, já que o futuro depende, justamente, das crianças de hoje.

Partindo-se da teoria da Análise Transacional, Eric Berne, diz que "as pessoas nascem príncipes e princesas, até seus pais transformarem-nas em sapos" (BERNE apud STEINER, 1976, p.15), o ser humano segundo o autor, nasce OK.

Por acreditar que realmente o ser humano pode ser OK em todas as áreas, ou seja, OK para Berne é a Posição mais "saudável", o Vencedor (a pessoa diz que vai fazer algo e faz), buscou-se, através deste artigo, trazer um pouco sobre as fases do desenvolvimento humano e suas influências na Oqueidade e na personalidade do ser humano.

Trazendo a problemática da história humana, que demonstra muitos atos não Oks, tais como violência, desigualdade social, guerras, destruição da natureza, escravidão, egoísmo, entre outros, é que se tem ainda maior interesse em falar sobre a Oqueidade, termo este utilizado por Berne, que quer dizer saúde psicológica. O que é necessário nas fases do desenvolvimento para que a criança não se desvie da Oqueidade?

Sendo o foco do artigo a Oqueidade da personalidade, ou então, a personalidade saudável, buscar-se-á entrar nos assuntos desenvolvimento infantil de Levin-Landheer, Babcock e Keepers, mostrando o que deve ser estimulado em cada fase, para realmente se chegar a este desenvolvimento saudável que, para Berne, é poder manter três capacidades, Consciência, Espontaneidade e Intimidade, que significa Autonomia.

Berne (1974, p.157) refere-se à pessoa Consciente como:

A pessoa Consciente está viva porque sabe o que sente, onde está e o momento que vive. Sabe que depois que morrer as árvores continuarão lá e ela não poderá vê-las de novo; por isto quer vê-las agora com a máxima intensidade possível.

O indivíduo Consciente focalizará sua vida no aqui e agora, simplesmente vivendo, aproveitando realmente cada momento. Permitindo-se sentir as emoções que vão surgindo no seu caminho.

Já a Espontaneidade, segundo Berne (1974, p. 157):

Espontaneidade significa opção, liberdade de escolher e de exprimir sentimentos existentes na coleção que cada indivíduo tem disponível (sentimentos do Pai, do Adulto e da Criança). Significa estar liberto da compulsão de ter apenas os sentimentos que se aprendeu a ter.

Aqui a pessoa consegue vivenciar suas Emoções Autênticas: Amor, Alegria, Tristeza, Medo e Raiva; sem entrar nos seus Disfarces.

Para English (2010, p. 90), "os Disfarces são repetições estilizadas de "sentimentos permitidos" que receberam carícias no passado. São expressadas cada vez que um sentimento real está para emergir". Provavelmente quando criança, a pessoa era estimulada a sentir no lugar de suas Emoções Autênticas, outros sentimentos que não desagradavam seus pais. Com o passar do tempo, continua vivenciando o Disfarce, pois sua necessidade real está contida.

E a Intimidade é "a sinceridade sem jogos de uma pessoa consciente, a liberação da Criança perceptiva e incorrupta em toda a sua ingenuidade vivendo no aqui e agora" (BERNE, 1974, p.157).

A capacidade de ser OK envolve chegar nestes três aspectos, e o como conseguir depende fundamentalmente do desenvolvimento infantil emocionalmente saudável.

### **Fases do desenvolvimento humano e Oqueidade**

Todos os seres humanos devem ser tratados, desde recém nascidos, com muita atenção e reconhecimento. Os bebês têm o direito de receber

cuidados adequados, pois sua saúde emocional, neste começo de vida, é fundamental para uma vida inteira.

No livro "A Vida do Bebê", um manual de cuidados necessários ao bebê para as mães de "primeira viagem", o autor faz uma relação entre cuidados físicos e emocionais, dizendo que estes são indispensáveis para a formação de uma personalidade saudável (LAMARE, 2008).

Em outro livro, "O Desenvolvimento Humano", os autores em outras palavras, falam o mesmo:

Quanto mais seguro é o apego da criança a um adulto responsivo, mais fácil parece ser para ela tornar-se independente desse adulto. O relacionamento entre o apego e as características que aparecem anos depois salienta a continuidade do desenvolvimento e o inter-relacionamento do desenvolvimento emocional, cognitivo e físico (PAPALIA e OLDS, 2000, p. 164).

Corroborando com estes autores, a Analista Transacional Pam Levin-Landheer diz que "o crescimento humano é um ciclo de desenvolvimento composto de estágios que começam na infância e se repetem ao longo da vida" (LEVIN-LANDHEER, 2010, p.181).

Como os estágios de crescimento de toda natureza, os modelos da vida adulta são cíclicos, e baseados em uma sequência de estágios de crescimento na infância. Nós crescemos através de mudanças físicas e emocionais, típicas de cada estágio na infância, e retornamos a eles repetidamente (LEVIN-LANDHEER, 2010, p. 181-182).

Berne (apud STEINER, 1976, p.15) foi quem falou pela primeira vez em Posições Existenciais, que para ele seriam "sentimentos a respeito de si mesmo e dos outros". Estas dizem respeito a valores ou conceitos de nós mesmos e dos outros, adquiridas na infância, com tomadas de decisões, às vezes, imaturas e irreais, devido às condições precárias da criança para poder raciocinar e pensar objetivamente diante da realidade.

A seguir, mostrar-se-á, focalizando em autores da Análise Transacional, o que deve ser estimulado em cada fase do desenvolvimento infantil para que a criança cresça com a Posição Existencial "Eu sou OK, você é OK", posição esta mais saudável, relacionada ao ser que apresenta Autonomia.

Segundo Caracushansky (1986, p.111), para a pessoa que tem Autonomia, "nenhuma necessidade pode ser saciada definitivamente". Serão saciadas momentaneamente, mas o corpo voltará a sentir sua falta, porém, facilmente a pessoa saberá como satisfazê-las, para sentir-se auto realizada.

As pessoas Autônomas,

Assim como em todas as pessoas superiores, auto realizadoras, algumas de suas características serão: altruísmo inato, percepção da realidade extremamente acurada, capacidade de estabelecer relacionamentos profundos, criatividade, aceitação dos próprios erros e ingenuidade em expô-los, tendência ética acentuada natural e instintiva. Mais do que tudo, será espontâneo, será "ele mesmo", terá sentimentos autênticos e não usará máscaras. (CARACUSHANSKY, 1986, p.112).

Focalizar-se-á, principalmente, no papel da família em cada etapa, para que a criança atinja a Oqueidade.

Papalia e Olds (2000) classificam o período infantil em Primeira, Segunda e Terceira Infância.

Primeira Infância (nascimento até 3 anos) → Nesta fase, a criança começa a conhecer um mundo totalmente novo, muito diferente ao que até então havia experimentado (útero materno) e tem a necessidade de um acolhimento e cuidados especiais por pessoas também especiais e adultas. Os adultos possuem os três Estados do Ego (Pai, Adulto, Criança) em funcionamento.

O Estado do Ego de Pai define os aspectos do mundo que consideramos importantes e contém programas para a criação de filhos. O Estado do Ego de Adulto avalia probabilidades, executa funções lógicas e recolhe informações. O Estado do Ego de Criança inclui sentimentos, intuições e "pensamento mágico". É a parte de cada um de nós que continua sempre jovem (BABCOCK e KEEPERS, 1976, p.77).

Os pais devem ser os principais responsáveis em suprir as necessidades dos filhos; a criança começa a reconhecer o seu próprio corpo e o mundo exterior, novos estímulos, desenvolve potencial para descobertas, percepção das cores, odores, gosto, barulho, tem desenvolvimento emocional rápido, chora para atrair atenção, tem necessidade de afetividade constante, prazer em agarrar coisas que vê, sente-se dependente principalmente da mãe, faz imitação de palavras e comportamentos. Acontecem as primeiras formas de

comunicação (ex.: choro, movimento dos olhos e da face), frustrações, interesse por figuras e histórias, comunicação através de pequenas frases e sentenças, controle esfinteriano, curiosidade pelos objetos, classificação e separação de objetos de diferentes tamanhos (ROSA NETO, 2006).

A Primeira Infância, segundo Babcock e Keepers (1976), é composta pelas fases de Ligação, Exploratória e Separação.

Na fase de Ligação, o bebê tem o direito de ter alguém com quem possa manter intimidade psicológica; nesta época, é adequada a relação simbiótica, mais especificamente entre mãe e bebê.

Mamãe tem um estado do Ego de Pai, que define o que é importante e o que deve ser levado em conta, e um estado do ego Adulto, que pensa, percebe e resolve problemas. Seu estado do ego de Criança está fundido com o do bebê. Uma boa parte do que acontece com um acontece com o outro (BABCOCK e KEEPERS, 1976, p.98).

O saudável então é poder ter essa mãe afetuosa e compreensiva que consiga, com seus Estados de Ego Adulto e Pai, oferecer o que o bebê precisa e protegê-lo, fazendo com que a criança tenha a principal aprendizagem desta fase inicial, a de Confiança Básica. Os adultos responsáveis em ajudar a mãe, ou então os substitutos desta, responsáveis em cuidar e criar a criança, também vão aprendendo a identificar com maior prontidão as necessidades do bebê naquele momento. O bebê vai adquirindo, então, competência.

Nos primeiros seis meses de vida Levin-Landheer (2010) diz que o bebê encontra-se no Estágio Um, o Poder de Ser, e aqui, realmente a criança tem o direito de ter ao seu lado pessoas que lhe deem os cuidados necessários, o alimento com carinho e o toque afetuoso. A criança apresenta aqui somente a sua Criança Natural, que para James e Jongeward (1993, p.135-136) "é aquela parte do estado do Ego Criança que é a criança expressiva muito jovem ainda, impulsiva, não terminada, e que ainda existe no íntimo de cada um".

A Criança Natural simplesmente existe, precisando, fundamentalmente, comer e dormir com frequência. É o Estado de Ego mais ligado às necessidades internas de cada um.

O bebê que não é pegado, fica deitado no seu berço-prisão hora após hora, dia após dia, sem mudança ou estimulação, exceto quando é alimentado, e isso leva gradualmente ao colapso físico e mental. Isso

acontece porque há uma parte especial do cérebro, o "sistema de despertar", que deve ser estimulada regularmente para assegurar a boa saúde. Se não é estimulado, inicia-se a deterioração (BERNE, 1988, p. 158).

Porém, o bebê precisa aprender a "pedir" o que precisa, sem que os pais interfiram no seu ritmo de aprendizagem de como pedir; pois quando os pais, por suas ansiedades, ou então superproteção, interferem neste processo, podem ensinar as crianças a serem passivas, ou seja, esperar que o outro saiba do que precisam sem pedir (BABCOCK e KEEPERS, 1976).

Segundo Babcock e Keepers (1976, p. 105), "bebês são muito adaptáveis. Eles aprendem a escolher o tipo de carícias que preferem: abraços, afagos, cutucadas, banhos, conversa e cantos".

A fase Exploratória, ou então, o Estágio Dois de Levin, o Poder de Fazer, corresponde mais ou menos à idade entre 6 a 18 meses.

Para Babcock e Keepers (1976, p. 116),

Os bebês entram na fase exploratória do desenvolvimento psicológico quando mostram que ar, alimento e carícias não são o bastante. Procuram ativamente por novos estímulos e protestam quando essa necessidade não é satisfeita. Demonstram um forte desejo por experiências mais variadas. Seu pequeno professor, o Adulto primitivo no seu estado do ego de Criança, se dedica ativamente à coleta de informações.

É importante aqui, que a criança receba mensagens de Oqueidade para a sua curiosidade, intuição, iniciativa, exploração e o seu Pequeno Professor.

Segundo James e Jongeward (1993, p. 136),

Pequeno Professor é a sabedoria infantil não aprendida na escola. É aquela parte do estado do ego Criança que é intuitiva, reage às mensagens não-verbais e dá seus palpites. Com ela a criança resolve as coisas, como por exemplo, quando chorar, quando ficar quieto, como fazer a mamãe sorrir. O Pequeno Professor também é muito criativo.

Os bebês aprendem aqui sobre a ambivalência, pois experimentam dor e prazer, por causa dos dentes que estão para aparecer. Tudo que possam alcançar é levado à boca. Também podem dar seus primeiros passos para a competência e a suficiência, se os cuidadores assim permitirem, tais como

alimentar-se sozinhos. São curiosos, querem aprender, fazem experimentos, aprendem a tolerar a frustração, pois a insatisfação, tal como a dor do dente que desponta, se intercala com períodos de tranquilidade. Aqui começa o enfraquecimento natural da relação simbiótica, mesmo que continue precisando de carícias físicas e uma atenção e proteção, diferente da fase anterior (BABCOCK e KEEPERS, 1976).

Para Levin-Landheer (2010, p. 185),

Nós queremos levantar e andar, mover, cheirar, experimentar, tocar, ver e explorar! Queremos uma variedade de estimulações, porque o mundo parece novo, e precisamos desenvolver nossa consciência sensorial "fazendo", mais do que pensando acerca disto. Queremos dar vazão às nossas necessidades, sem nenhum freio. Queremos encontrar uma nova maneira de pisar, de colocar nosso pé no chão de diferentes modos.

Deve-se encorajar a criança a realizar seus projetos, ensinando-a a realizar de forma segura, evitando-se tantos "nãos". A palavrinha não em exagero, "não faça isso", "não vá ali", "não vai tocar no vaso", acaba bloqueando a criança. O ideal é retirar o que é perigoso do alcance das crianças e deixá-las explorar o ambiente com segurança.

Nesse período, os pais devem fornecer um ambiente seguro para ajudar o jovem físico a fazer seus experimentos sem correr perigo. Do ponto de vista da estrutura da personalidade, a proteção adequada permite à criança desenvolver-se apropriadamente. Quando bebês não se sentem seguros, dispõem de menos energia para usufruir da exploração, que é tão importante para o seu desenvolvimento (BABCOCK e KEEPERS, 1976, p.121).

A última fase dentro da Primeira Infância é a Separação segundo Babcock e Keepers (1976) e o Estágio Três, o Poder de Pensar de Levin-Landheer (2010), que corresponde à idade entre 18 meses e 3 anos, aqui o Estado de Ego Adulto está se formando.

Segundo Babcock e Keepers (1976, p. 133),

As principais tarefas psicológicas da criança pequena consistem em aperfeiçoar sua capacidade de falar, aprender mais coisas a respeito de seus próprios sentimentos e dos sentimentos dos outros, resolver alguns de seus problemas básicos de vida, tornar-se indivíduo independente e, finalmente, fornecer energia aos estados do ego de Adulto.

Esta fase caracteriza-se em querer ser diferente e único, podendo tornar-se rebelde. Neste processo de separação é adequado ouvir mensagens, tais como, "Você pode deixar as pessoas saberem que você está zangado", "Estou contente que você está crescendo", "Você pode pensar por você mesmo", "Você não tem que ser inseguro, você pode ser seguro sobre as coisas de que você precisa" (LEVIN-LANDHEER, 2010, p.188).

Para evitar que as crianças fiquem irritadiças e negativistas, devido a suas insatisfações de querer sempre mais, elas devem ter de seus cuidadores instruções mais saudáveis, sem muitos "nãos". Em vez de "não corra", usar "ande"; em vez de "cuidado para não se machucar", usar "brinque com cuidado"; em vez de "não saia sozinho", usar "espere mamãe e papai". As crianças nesta faixa etária, muitas vezes, procuram provocar as pessoas com quem estão em Simbiose, porém, precisam aprender a resolver seus próprios problemas, aprendendo, assim, sobre responsabilidade pelos seus sentimentos, necessidades e ações (BABCOCK e KEEPERS, 1976).

As crianças precisam de liberdade e controle do seu corpo, expressar sentimentos positivos e negativos, aprender, com auxílio de um adulto, como solucionar seus problemas, ter exigências e instruções de maneira clara, positiva e realística, encorajamento para o comportamento independente e a capacidade de pensar, saber que mesmo nos momentos de separação dos pais, estes continuarão protegendo-os e fornecendo carícias e encorajamento para a comunicação verbal (BABCOCK e KEEPERS, 1976).

Berne (1988, p.41) diz que "cada pessoa decide na primeira infância como viverá e como morrerá e este plano, que as pessoas carregam em suas cabeças onde quer que estejam, chama-se *Script*".

Devido ao fato do *Script* de vida ser formado na Primeira Infância, é que se devem ter cuidados especiais em todas as áreas do desenvolvimento emocional da criança que, nesta fase, depende quase que inteiramente do outro.

Segunda Infância (3 aos 6 anos) → Estágio Quatro, o Poder de Identidade ou Socialização de Levin-Landheer (2010).

A Segunda Infância caracteriza-se por um progresso no controle esfinteriano e conhecimento dos perigos mais comuns, por brincadeiras do tipo "faz de conta", resolvem muitos dos seus problemas. Há o período fálico, no qual

ocorrem as preferências sexuais; tem necessidade de segurança emocional; a ira, as explosões de temperamento e as experiências de medo, ciúme e inveja são frequentes. Há progresso na pronúncia, com formação de frases e habilidades para conversar; imitação das condutas dos pais, desenvolve habilidades e perícias sensório-motoras, usa a linguagem para identificar objetos e atividades. Aos seis anos é capaz de entender, por analogia, a maioria dos conceitos fundamentais, como a ideia de Deus. As atividades grupais se tornam cada vez mais atrativas, surge a auto percepção e esta fase caracteriza-se também pela resistência persistente aos pais (ROSA NETO, 2006).

Crianças nesta idade já conseguem entender explicações um pouco mais longas, percebem qual a sua posição na família e sociedade, existe a confecção dos primeiros rascunhos de seus *Scripts*, aperfeiçoam a capacidade de comunicação, estabelece-se a identidade sexual e há a conquista dos primeiros elementos de conquista dos impulsos. Aprendem sobre o comportamento cooperativo e participam de brincadeiras simples em grupo; porém, não têm condições de entender o ponto de vista do outro ou de se colocar no lugar do outro. Surgem os amigos imaginários, além de comportamento e imaginação mais sofisticados (BABCOCK e KEEPERS, 1976).

Acontece neste período também o surgimento da Criança Sobrenatural (bruxa, bicho papão, etc.), pois testa-se as consequências dos próprios comportamentos, com necessidade de experimentar o poder, desafiá-lo e receber a atenção necessária do ambiente (LEVIN-LANDHEER, 2010). Esta fase também é repleta de pensamento mágico, como achar que está escalando uma montanha, quando na verdade está subindo no sofá.

É saudável ter o próprio ponto de vista sobre o mundo, ser quem se é e experimentar o seu poder (LEVIN-LANDHEER, 2010), pois quando as crianças começam a pensar e a ter certa independência, se posicionam numa condição de bem estar com relação a outras pessoas (BABCOCK e KEEPERS, 1976).

Para Babcock e Keepers (1976, 148), as crianças aprendem a posição existencial Eu sou OK – Você é OK,

Num lar que lhes oferece uma boa quantidade de espaço e de liberdade de movimentos e onde os móveis lhes transmitem a mensagem de que podem tocar, sentar e ter seu próprio lugar. Elas obtêm um volume equilibrado de carícias positivas condicionais e incondicionais e recebem

carícias negativas quando desqualificam sua própria capacidade de pensar ou desqualificam outras pessoas.

Os “Por quê?” estão muito presentes nesta fase, na qual é de fundamental importância ter um adulto compreensivo, com seu Adulto energizado e paciente para fornecer as devidas explicações.

Terceira Infância (6 a 12 anos) → Corresponde ao Estágio Cinco, o Poder de ser Habilidade de Levin-Landheer (2010), ou então, a fase chamada de Construção de Babcock e Keepers (1976).

Aqui se forma, pela primeira vez, o Estado de Ego Pai, no qual se aprende habilidades e decide-se sobre valores que têm relação com os objetivos. Há a necessidade de poder vivenciar diferentes formas de fazer coisas e também cometer erros. Aqui é importante decidir que é OK aprender como fazer coisas da sua própria maneira, com sua própria moral e métodos, além de ser OK discordar dos outros, confiando nos seus próprios sentimentos (LEVIN-LANDHEER, 2010). São ansiosas para crescer, conseguem separar a realidade da fantasia, desenvolvem operações tais como memória e lógica, testam a realidade e a solução de problemas (BABCOCK e KEEPERS, 1976).

As crianças desenvolvem seu estado de ego de Pai durante cerca de dez anos. Precisam incorporar inúmeras regras, definições e valores e reorganizar todo esse material num estado do ego de Pai que seja razoavelmente funcional, que possa orientá-las em boa parte das situações e que as habilite a cuidar de si próprias (BABCOCK e KEEPERS, 1976, 176).

Devido ao fato de fazer perguntas cada vez mais sofisticadas, nesta fase a criança também é chamada de “O Pequeno Advogado”. Aqui é necessário que os seus responsáveis encorajem o seu pensamento crítico, ao mesmo tempo em que lhes passem determinadas crenças e regras, para que possam reexaminar seu Estado do Ego Pai e atualizá-lo ao longo da vida. Uma boa forma de encorajar a estrutura cooperativa da criança é realizando Contratos com ela; assim, os dois (pais e criança) podem conseguir o que querem, porém, só deve ser feito quando os pais têm condições de cumprir o Contrato e com o Consentimento Mútuo. O comportamento responsável é adquirido quando a

criança aprende a ser ativa por seus próprios atos, sem esperar que outros pensem por elas (BABCOCK e KEEPERS, 1976).

É necessário que os pais acreditem na habilidade da criança para solucionar certas situações, permitindo-lhe refletir.

Conclusão:

Adolescência (a partir dos 12 anos) → O Estágio Seis, o Poder de Regeneração de Levin-Landheer (2010) e a Consolidação de Babcock e Keepers (1976) representam a adolescência.

Durante o estágio da expansão ou consolidação, os adolescentes reeditam todas as fases anteriores de seu desenvolvimento numa espiral ascendente; isto é, à medida que refazem cada tarefa psicológica, eles alargam e aprofundam seu conhecimento, capacidades e sentimentos. Esta reciclagem lhes dá também a oportunidade de resolver qualquer tarefa deixada incompleta da primeira vez. A reciclagem dos estágios da vida é característica dos seres humanos (BABCOCK e KEEPERS, 1976, 216).

Nesta fase, os adolescentes também continuam apresentando necessidade de Carícias, tanto físicas quanto verbais. Quando os meninos passarem pela fase inicial da adolescência, voltarão a querer as Carícias da mãe. Precisam que os pais continuem lhes escutando e lhes forneçam opiniões sobre Estruturação de Tempo (BABCOCK e KEEPERS, 1976). Neste estágio, é OK perceber que é um ser sexual e poder ter lugar no meio dos adultos e ser bem sucedido (LEVIN-LANDHEER, 2010).

A Fase Adulta (mais ou menos 20 anos) se equivale ao Estágio Sete, o Poder de Reciclar de Levin-Landheer (2010) e a Emancipação de Babcock e Keepers (1976).

Neste estágio, pode-se dizer que a personalidade está completamente desenvolvida. Para Levin-Landheer (2010, 195), "nós temos os frutos da vida dentro do ciclo dos estágios que se repetem, da mesma maneira que temos crianças dentro do ciclo de reprodução".

Poder chegar à fase adulta com a Oqueidade desenvolvida, devido às fases do desenvolvimento saudáveis, é conseguir expor aquilo que o corpo quer e poder vivenciar por completo as habilidades competentes de cada estágio da

vida: o Existir, o Agir, o Pensar, Ter uma Identidade, Desenvolver Talentos, Regenerar e Reciclar (LEVIN, 2010).

## Conclusão

A Personalidade OK desenvolvida no ser humano seria a solução da maioria das dificuldades enfrentadas no convívio social, isso porque a pessoa emocionalmente saudável consegue fluir livremente nos três Estados de Ego (Pai, Adulto, Criança), ou seja, tem a Autonomia (Consciência, Espontaneidade e Intimidade) aplicada na sua vida, agindo de acordo com a necessidade de cada momento.

Chegar à fase adulta emocionalmente saudável é poder conseguir expressar todas as Emoções Autênticas (Amor, Alegria, Tristeza, Medo e Raiva), sendo que, para isso, a estimulação deve ter início ainda no "berço", por adultos também emocionalmente saudáveis.

Popularmente muitas vezes ouve-se falar que "a educação vem do berço", expressão esta verdadeira, e é o assunto que o artigo trouxe, pois é lá do início da vida que se podem fazer previsões para uma vida inteira.

Previsões estas que, se fossem de conhecimento dos pais, propiciariam intervenções no momento certo na educação da criança. O pai e mãe que realmente desejaram a paternidade e a maternidade, fariam o "impossível" para que estas intervenções acontecessem.

Porém, o que acontece é que pai e mãe muitas vezes não sabem que estão errando na criação dos filhos; noutras vezes, só se dão conta, depois que os filhos crescem, ou então, percebem as suas falhas, mas logo, devido a suas dificuldades emocionais, realizam os mesmos erros.

Aparece muitas vezes então, o sentimento de culpa de não conseguir ser perfeito nas suas atitudes com o ser com o qual conheceu, talvez pela primeira vez, o amor incondicional. Os pais percebem que não são perfeitos; por isso, também não conseguem ser perfeitos com o filho.

Em algum momento da vida, todos os seres humanos, uns mais, outros menos, desviaram-se da tão sonhada Oqueidade. Então, até as crianças criadas em lares que forneceram em cada etapa do seu desenvolvimento quantidade

considerável de tudo que foi descrito no decorrer do artigo, em determinadas ocasiões tiveram dificuldades.

A pessoa pode querer mudar na vida adulta; porém, sozinha dificilmente conseguirá. Precisar de ajuda que propicie superar as experiências vividas na infância. O importante é que a cura das dificuldades emocionais do ser humano existe, mesmo que seja necessário enfrentar grandes desafios.

Crescer com a Oquidade desenvolvida não é algo impossível, pois como o próprio Eric Berne falou, “nascemos príncipes e princesas...”. E o que torna a Análise Transacional encantadora, é o fato de acreditar que o ser humano pode, sim, crescer como “Príncipe e Princesa”.

## Referências

BABCOCK, Dorothy; KEEPERS, Terry D. **Pais Ok Filhos Ok**. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.

BERNE, Eric. **O Que Você Diz Depois de Dizer Olá?: a psicologia do destino**. São Paulo: Nobel, 1988.

BERNE, Eric. **Os Jogos da Vida: a psicologia transacional e o relacionamento entre as pessoas**. 3. ed. Artenova, 1974.

BERNE, Eric. **Sexo e Amor**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

CARACUSHANSKY, Sophia R. **Curso Avançado de Análise Transacional de Base Psicanalítica**. São Paulo: Assertiva, 1986.

ENGLISH, Fanita. Disfarces e Sentimentos Autênticos. In: BERNE, Eric. **Prêmios Eric Berne: 1971-1997**. 4. ed. Porto Alegre, RS: UNAT-BRASIL, 2010. P. 90-93.

JAMES, Muriel; JONGEWARD, Dorothy. **Nascido Para Vencer: Análise Transacional com Experiências Gestalt**. 18. ed. São Paulo, Editora brasiliense, 1993.

LAMARE, Dr. Rinaldo. **A Vida do Bebê**. 42. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

LEVIN-LANDHEER, Pam. O Ciclo do Desenvolvimento. In: BERNE, Eric. **Prêmios Eric Berne: 1971-1997**. 4. ed. Porto Alegre, RS: UNAT-BRASIL, 2010. P. 181-200.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROSA NETO, Francisco. **Desenvolvimento Humano**. 2006. 55 f. Apostila de Pós Graduação.

STEINER, Claude. **Os Papéis que Vivemos na Vida: a análise transacional de nossas interpretações cotidianas**. 2. ed. Artenova, 1976.

Assunto: Voto do Presidente da banca examinadora do curso de dois mil e quatorze mil e noventa e sete na cidade de Curitiba/SC no Colégio Michel, o coordenador do Curso Prof Esp Eduardo da Souza Búrigo e orientador do aluno examinado, Professores Mac Jane Maria Pancerha da Costa e Professores Esp Ene Lami Ferreira e Para para juntos deliberarem sobre o Trabalho de Conclusão de Curso da aluna SHEILA ELISA PIAZZERA LEITE MARQUARDT

Na defesa de 27/09/14

### "AS EMOÇÕES E AS CARÍCIAS MAIS PRESENTES NO TRANSTORNO DO PÂNICO".

Para defesa, cada aluno contará com um tempo máximo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30 (trinta) minutos de apresentação.

Em seguida, os integrantes da banca reunir-se-ão em separado dos alunos para deliberarem sobre a menção.

Aluno(a)	Nota	Situação Final	Assinatura do(a) aluno(a)
Sheila Eliza Piazzera Leite Marquardt	9,0	Aprovada	[Assinatura]
LCS Nota 27,5 = 75,00% 27,0 = Reprovado			

E, para surtir os efeitos legais e educacionais, eu professor Eduardo da Souza Búrigo, Presidente da banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais integrantes da Banca Examinadora.

Curitiba 20 de Setembro de 2014.

[Assinatura de Eduardo da Souza Búrigo]  
Prof. Presidente da Banca  
Eduardo da Souza Búrigo

[Assinatura de Mac Jane Maria Pancerha da Costa]  
Prof. Esp. Jane Maria Pancerha Costa

[Assinatura de Ene Lami Ferreira]  
Prof. Esp. Ene Lami F. Ferreira